

ARTIGO

A Santa Ceia



Na primeira reunião ministerial de 2008, com a presença de todos os ministros, Lula comparou aquela mesa (formato oval, por sinal) com a da “Santa Ceia” e culpou os apóstolos, perdão, os ministros pela não aprovação pelo Congresso da renovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Quem não gosta do Lula há de querer crucificá-lo pelo uso da metáfora, deduzindo automaticamente que ele está se comparando a Jesus Cristo. Não chegaria a tanto. Acho simplesmente que Lula estava exercitando aquilo que mais gosta, ou seja, de culpar os outros pelas coisas que dão errado no seu governo. Metaforicamente, portanto, estava procurando um “Judas”. Em todos os escândalos que envolveram inclusive seus assessores mais próximos, Lula “tirou o corpo fora”. Portanto, se alguma comparação religiosa de Lula couber, esta deverá ser com São Pedro: “Não tenho nada a ver, não estava lá, não conheço este homem”, disse ele, em relação a Jesus.

Pode ser que Lula estivesse se dirigindo ao pobre coitado do Guido Mantega (ministro da Fazenda), um ministro fraco que não inspira confiança nas suas análises econômicas, que se presta como ninguém para a função de “bode expiatório”. Após perder a renovação da CPMF no Senado, Mantega disse que haveria aumento dos impostos para compensar a perda da arrecadação. Diante da repercussão na imprensa, o ministro foi desautorizado e censurado publicamente por não ter “calma” naquele momento. Pouco tempo depois, veio o anúncio do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e da Contribuição Sobre o Lucro Líquido (CSLL) do setor financeiro. A medida foi considerada como “traição” pelos partidos de oposição que aprovaram a renovação da Desvinculação das Receitas da União (DRU) com o compromisso do governo de que não aumentaria imposto para compensar a perda da CPMF. Quem estava blefando, desde o início, era Lula. Mas quem passou por mentiroso foi Mantega.

O IOF sobre empréstimos para pessoas físicas irá dobrar (de 1,5% para 3%) e passará também a ser cobrado nos empréstimos bancários para pessoas jurídicas. Além disso, o IOF que incide sobre operações como compra de dólares e contratação de seguros terá uma alíquota linear de 0,38% sobre o valor da operação. O governo espera arrecadar R\$ 8 bilhões com esse imposto em 2008. No caso da CSLL do setor financeiro, que subiu de 9% para 15%, a expectativa de arrecadação extra é de R\$ 2 bilhões este ano. Esse ajuste tributário “modesto” de R\$ 10 bilhões, nas palavras de Mantega, é claramente insuficiente para compensar a perda de R\$ 38 bilhões estimados da CPMF para 2008. De onde virá o resto?

É aí que o “bicho pega”. O funcionalismo, diga-se, em português claro. Depois da derrota com a CPMF, o governo finalmente acordou para o tamanho da carga tributária (36% do PIB) e, segundo o discurso oficial, pretende “cortar na própria carne” para economizar R\$ 20 bilhões. O ministro do Planejamento (Paulo Bernardo) foi logo avisando que o que foi prometido não será cumprido e justificou:

“A não aprovação da CPMF foi um show de amorismo”

“é prudente não deflagrar um aumento da despesa com servidores”. É claro que haverá cortes ou atrasos na liberação de recursos para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas, isso, claro, o governo jura que não vai acontecer. Pura blasfêmia. Imagina se ia dizer o contrário em ano eleitoral!

Está mais do que na hora de Lula fazer uma autocrítica. A não aprovação da CPMF no Senado foi um show de amorismo político, por um lado, e de megalomania do Presidente, de outro. Bastava ter colocado na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que toda a verba seria destinada para a Saúde e teria dado cheque-mate na oposição. Afinal, a verba que financia a Saúde agora vai ter que sair de outro lugar. Daí o “remendo” do aumento do IOF e CSLL e o presumido corte de gastos. É ilusão o discurso de que isso só afeta os bancos que estão lucrando os tubos no governo Lula. Com certeza, os bancos vão acrescentar essa diferença no custo dos empréstimos ou, mais provável, vão elevar o spread (diferença entre o juro que o banco paga para captar o dinheiro e o juro cobrado pelos empréstimos).

Justo quando Lula, finalmente, estava ensaiando um “agora vai” para o crescimento da economia, as duas medidas (aumento dos impostos e corte nos gastos) podem fazer o grito ficar trancado na garganta. E para atrapalhar mais ainda, só falta uma crise externa. Pelas nuvens que se estão formando no horizonte (da economia norte-americana) parece que agora não falta mais nada...

Tabela Arrecadação do IOF, CSLL e CPMF, em R\$ bilhões, de 2002 a 2007

Ano	IOF	CSLL	CPMF
2002	4,02	13,36	20,37
2003	4,45	16,75	23,05
2004	5,25	19,55	26,43
2005	6,10	26,31	29,25
2006	6,79	28,07	32,08
2007	7,69	33,57	36,44

Fonte: Receita Federal e IBPT

José Maria Pereira

Professor aposentado do curso de Economia da UFSM e, atualmente, lecionando na UNIFRA

DICA CULTURAL



CD: REVENDO O PASSADO

Quem ouviu? Vilma Ochoa (*) Gravadora: Estúdio G7

Preço: 15 reais Contatos: 55.3221.9697

CD

Um disco que além de valorizar o trabalho do grupo de chorinho de Santa Maria 'Reverendo o passado', faz jus a grandes nomes da música popular brasileira, entre eles, Pixinguinha e Jacob do Bandolim. Pode ser ouvido no trabalho, como música ambiental, ou, depois do trabalho, em casa, para momentos de relaxamento. Importante valorizar o que se produz de qualidade em Santa Maria. O 'Reverendo o Passado', que prestigiou uma das edições do *Cultura na SEDUFSM* de dezembro de 2006, é formado por Adelar Paulus, Jacimar D'Giacomo, Antão da Silva, Ary G. de Abreu, Adalberto P. Filho e Wilson Neves.

(*Relações Públicas da SEDUFSM)